

Sintaxe dialectal portuguesa: aspectos da distribuição geográfica de construções sintácticas não-padrão

Ernestina Carrilho (Univ. Lisboa) *e.carrilho@clul.ul.pt*

1. *Sintaxe dialectal*

- enquadramento teórico-metodológico
- trabalhos portugueses

ANTECEDENTES:

- Lugar muito marginal da sintaxe nos estudos de dialectologia

na dialectologia portuguesa:

- ausência de referências à sintaxe nos principais trabalhos sobre o conjunto dos dialectos portugueses (Boléo 1942-1973, Boléo e Silva 1962, Cintra 1971, *i.a.*)
- “por razões de ordem prática” o questionário do ALEPG não inclui perguntas sintácticas (Gottschalk, Barata e Adragão 1974)
- notas ocasionais sobre fenómenos de variação sintáctica (Leite de Vasconcellos 1901 *i.a.*, trabalhos monográficos, Casteleiro 1976)

*como na dialectologia de outras línguas*¹

- cf. por ex.: dados sintácticos ocupam menos de 5% do total de mapas dialectais publicados no âmbito de projectos de atlas linguísticos conhecidos no mundo (*apud* Cornips e Jongenburger 2001: 1)

- > razões teórico-conceptuais
 - > dificuldades metodológicas
- cf. Carrilho 2005: cap. 3

SOBRE SINTAXE DIALECTAL:

Cf. rede europeia *Dialect Syntax* sob Projecto *Edisyn* – *European Dialect Syntax*, dir. Sjeff Barbiers, Meertens Inst. (<http://www.meertens.knaw.nl/projecten/edisyn>)

UM CORPUS PARA ESTUDOS DE SINTAXE DIALECTAL DO PORTUGUÊS EUROPEU:

O CORDIAL-SIN² (*Corpus dialectal para o estudo da sintaxe*)
coord. Ana Maria Martins (CLUL)

a. motivação

- necessidade de ampliar a base empírica dos estudos de sintaxe numa perspectiva comparativa
- dificuldades empírico-metodológicas da sintaxe dialectal – cfr. Carrilho 2010 : 57-60
- existência de um rico arquivo sonoro dialectal com longos trechos de discurso espontâneo (inquéritos dialectais recolhidos no campo, no âmbito de diferentes projectos de geolinguística do CLUL)

b. objectivos principais

- disponibilizar um recurso linguístico novo com base em materiais especializados e de difícil acesso
- facilitar o acesso sistemático e imediato a informação morfológica e sintáctica precisa (com anotação do corpus)
- ampliar o conhecimento (da sintaxe dialectal) do português

corpus

- > 42 pontos (Portugal continental et ilhas)
- > cc. 600.000 palavras (cc 70 h gravação) discurso espontâneo

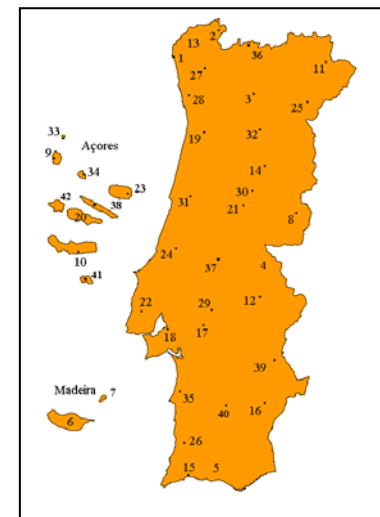
fontes:

ALEPG, ALEAç, ALLP, BA

informante-tipo:

rural, local, idoso, analfabeto

http://www.clul.ul.pt/english/sectores/variacao/cordialsin/projecto_cordialsin_corpus.php



¹ Há exceções: cf. trabalho de Remacle (1952-60) sobre a sintaxe do dialecto valão da *Gleize*.

² Corpus constituído e explorado com financiamento da FCT (*Fundação para a Ciência e a Tecnologia*).

2. Sobre a distribuição geográfica de construções sintácticas não-padrão em PE (Carrilho, Pereira e Duarte 2010)

❖ SINTAXE DIALECTAL SOB UMA PERSPECTIVA GEOLINGUÍSTICA

Objectivos

- (i) testar a possibilidade de delimitar no território português a distribuição de construções sintácticas não-padrão;
- (ii) caracterizar esta delimitação, confrontando-a com outros padrões de distribuição geográfica de variantes linguísticas em PE;
- (iii) relacionar a distribuição geográfica de algumas construções sintácticas não-padrão com a diferenciação dos dialectos portugueses em geral.

❖ VARIAÇÃO SINTÁCTICA REGIONAL EM PE NO CORDIAL-SIN

Gerúndios flexionados (Lobo 2001, 2008)

- (1) Em eles **tendem** a outra, já não querem aquela.
- (2) E **tendem** uma árvore, não há pássaro nenhum que poise no chão.
- (3) Mas, em se **separandomos**, o senhor pensa numa coisa e eu penso noutra.
- (4) “Então, **estandes** em pé e a pequena nascendo, ela morre-te!”

> distribuição geográfica: sobretudo em variedades do centro-interior e sul

❖ EM ESTUDO: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE OUTRAS VARIANTES NO CORDIAL-SIN

Construções não-padrão consideradas:

- *a gente* + V_{3PL} (cf. Pereira 2003)
- *ter* impessoal (existencial)
- *estar* aspectual + GER
- possessivo pré-nominal sem artigo

– *a gente* + V_{3PL} (cf. Pereira 2003)

- (5) **A gente** não **davam** nome nenhum àquilo. (MIG08)
- (6) **A gente** sempre **tiveram** ovelhas mas era sem amarrá-las! (MIG57)

Distribuição geográfica: Açores, sobretudo S.Miguel

– *ter* (existencial) impessoal

- (7) Mas **tinha** muitos moinhos por aqui fora. (CLH03)
- (8) (Ele) **tem** a Madeira, mas antes de chegar à Madeira não **tem** uma outra terra?! (GRC27)
- (9) *INQ* [...] **Há** algum curioso cá na Terceira?
INF: Agora não... Agora não **tem**. (TRC58)
- (10) Porque aqui à nossa frente, **tinha** um alto, **tinha** um moinho de vento e (eu) não via a casa da minha mãe! (PST16)
Distribuição geográfica: sobretudo insular (Açores e Madeira) ?

– *estar* aspectual + GER

- (11) O meu veio para dentro, **esteve-se lavando**, **estivemos comendo**, acaba de comer, para aqui. (CRV48)
- (12) toda a gente **estava desejando** de chegar ao Natal, que era para comer massa e arroz e um bocadinho de carne. (PST10)
- (13) Essa pessoa **estava varrendo**, limpando. (LUZ08)
- (14) **Estou tocando** no cortiço: (STA07)
Distribuição geográfica: centro-interior e sul (continente), ilhas

– possessivo pré-nominal sem artigo

Variação inter e intralinguística, diacrónica e sincrónica (Mattos e Silva 1989, Miguel 2002, Brito 2003, Castro 2006, Rinke 2010, i.a.):

- | | |
|-------------------------------|--------------------------|
| (15) a. <u>os</u> meus livros | (16) a. <u>O</u> meu pai |
| b. mis libros | b. meu pai |
| c. mes livres | |

Dados não considerados:

- (17) Queres ser **meu caseiro** ?(EXB35)
- (18) Quanto é que é o seu trabalho, **meu tenente** ? (COV12)
- (19) **Ó minha mãe**, não se aflija [...]. (PFT11)
- (20) Ai, **minha mãe**, açorda comi eu ontem! (TRC56)
- (21) Em **minha casa** nunca aconteceu isso. (CDR11)
- (22) Também cultivavam junça, mas em **meu tempo** pouca. (CRV65)

(23) [...] comecei a guardar os cochinos – porcos, com **sua licença** [...] (AAL64)

(24) Cada criança fazia **seu verso**. (PFT06)

Dados explorados:

Com nomes de parentesco

(25) **Minha avó** ainda vai dizer que eu que volte para trás. (STE16)

(26) Olha, fala com **teu avô** [...] (CTL18)

(27) Ah, **meus filhos** já vieram daí para cá. (CLC11)

(28) **Minha irmã** cardava e eu fiava. (FLF25)

(29) Olhe, só tive **minhas irmãs** à noite que me ajudaram a lavar as tripas e não tive mais ninguém. (PIC29)

(30) E eu tinha **minha madrinha**, que era uma irmã de **meu pai**. (GRC29)

(31) Não sei a idade que **minha mãe** tinha quando morreu. (MST20)

(32) [...] vais dar duas postas à leoa, duas à égua e **tua mulher** vai comer duas e vais enterrar duas no cabo debaixo do balcão [...] (PIC20)

(33) Mas **meu pai** tinha era gado, fazendas [...]. (PST25)

(34) E ainda tinha **meu sogro**. (STE08)

(35) E **minha tia** lia aqueles livros. (GRJ06)

Distribuição geográfica: concentrada nas ilhas, maior incidência no arq. Madeira

Identificação de áreas de distribuição de variantes:

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------|
| • <i>a gente</i> + V _{3PL} | <i>S. Miguel</i> |
| • <i>ter</i> impessoal (existencial) | <i>Açores + Madeira</i> |
| • <i>estar</i> aspectual + GER | <i>Sul+Açores+Madeira</i> |
| • possessivo pré-nominal sem artigo | <i>Madeira, Açores</i> |

RELAÇÃO COM ÁREAS DIALECTAIS IDENTIFICADAS E DELIMITADAS NO DOMÍNIO DO PORTUGUÊS EUROPEU

Cf. Cintra 1971, Segura 2006

CONCLUSÕES:

Os dados do corpus dialectal não só permitem circunscrever geograficamente as construções não-padrão contempladas como revelam significativas conexões com a delimitação geográfica conhecida para os dialectos do PE, das quais destacamos:

- (i) as áreas de distribuição geográfica identificadas, que variam de acordo com a construção considerada, estão confinadas à extensão de território que abrange os dialectos portugueses centro-meridionais do centro interior e sul (Cintra 1971) e os dialectos insulares;
- (ii) as diferentes áreas delimitadas correspondem individualmente a áreas de alguma coesão dialectal, já anteriormente identificadas a partir de variantes dialectais de outro tipo (nomeadamente, variantes fonéticas): a já referida área dos dialectos portugueses centro-meridionais do centro interior e sul; a área dos dialectos madeirenses (Cintra 2008); a área dos dialectos açorianos ou, no interior destes, a área do dialecto micalense (Segura 2006).

No âmbito da dialectologia portuguesa:

- > é possível identificar e delimitar áreas dialectais sintácticas;
- > a existência de tais áreas permite acrescentar argumentos geolinguísticos à diferenciação e delimitação de dialectos.

- ALEAç – *Atlas Linguístico e Etnográfico dos Açores* (J. Saramago, coord.)
- ALLP – *Atlas Linguístico do Litoral Português* (G. Vitorino, coord.)
- ALEPG – *Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza* (J. Saramago, coord.)
- BA – Segura, M. Luisa. 1987. *A Fronteira Dialectal do Barlavento do Algarve*. Doctoral diss. CLUL.
- Auckle, Tejshree, Isabelle Buchstaller, Karen Corrigan and Anders Holmberg, 2007, “Speakers can ‘talk the talk’, but can they ‘walk the walk’ too?: Measuring syntactic variability using different instruments.” *Sixth meeting of the UK Language Variation and Change Conference* (UKLVC6), Lancaster University, September 2007.
- Boléo, Manuel de Paiva. 1942-1973. *Inquérito Linguístico Boléo*. [inquéritos não-publicados –Arquivo da Faculdade de Letras de Coimbra]
- Boléo, Manuel de Paiva and Maria Helena Santos Silva. 1962. O Mapa dos Dialectos e Falares de Portugal Continental. *Actas do IX Congresso Internacional de Linguística Românica. March-April 1959*. III. 85-112.
- Barbiers, Sjef and Leonie Cornips. 2002. “Introduction to Syntactic Microvariation”, In Sjef Barbiers, Leonie Cornips and S. van der Kleij (eds.), *Syntactic Microvariation*, Merteens Institute Electronic Publications in Linguistics. 2. Available at: <http://www.merteens.knaw.nl/book/synmic/>.
- Barbiers, Sjef et al. 2006. *Dynamic Syntactic Atlas of the Dutch dialects (DynaSAND)*. Amsterdam, Meertens Institute. <http://www.meertens.knaw.nl/sand>
- Bucheli, Claudia and Elvira Glaser, 2002, “The Syntactic Atlas of Swiss German Dialects: Empirical and Methodological Problems. In Sjef Barbiers, Leonie Cornips and S. van der Kleij” (eds.), *Syntactic Microvariation*, Merteens Institute Electronic Publications in Linguistics. (Available at: <http://www.merteens.knaw.nl/books/synmic/>.)
- Carrilho, Ernestina. 2005. *Expletive ele in European Portuguese Dialects*. Diss. Doutoramento. Univ. Lisboa. (<http://www.clul.ul.pt/equipa/ecarrilho/Carrilho2005.pdf>)
- Carrilho, Ernestina. 2010. "Tools for dialect syntax: the case of CORDIAL-SIN (an annotated corpus of Portuguese dialects)". In Gotzon Aurrekoetxea e Jose Luis Ormaetxea (eds.) *Tools for linguistic variation*. Bilbao: Universidad del País Vasco; 57-70.
- Carrilho, Ernestina, Sandra Pereira e Gustavo Duarte (2010) “Sobre a distribuição geográfica de construções sintáticas não-padrão em Português europeu”, *XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Univ, Porto, Outubro.
- Casteleiro, João Malaca. 1975. Aspectos da Sintaxe do Português Falado no Interior do País. *Boletim de Filologia*. 24. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos.
- Cintra, Luís Filipe Lindley. 1971. Nova Proposta de Classificação dos Dialectos Galego-Portugueses. *Boletim de Filologia*. 22. 81-116.
- Cintra, Luis Filipe Lindley. 2008. Os dialectos da ilha da Madeira no quadro dos dialectos galego-portugueses. in José Eduardo Franco (coord.) *Cultura Madeirense. Temas e Problemas*. Porto: Campo das Letras. pp. 95 -106/7.
- Cornips, Leonie. 2003. “Contact-induced Varieties, Syntactic Variation and Methodology”, presented at *European Dialect Syntax ESF/SCH Explanatory Workshop*, Padova, September.
- Cornips, Leonie e Willy Jongenburger. 2001. ‘Elicitation techniques in a Dutch syntactic dialect atlas project.’ In: H. Broekhuis & T. van der Wouden (ed.), *Linguistics in The Netherlands 2001*, 18. John Benjamins, Amsterdam.
- Cornips, Leonie e C. Poletto, 2005, “On standardising syntactic elicitation techniques. PART I.” *Lingua* 115 (7), 939-957.
- Cornips, Leonie, e Cecilia Poletto, 2005, “On Standardizing Syntactic Elicitation Techniques (part 1)”, *Lingua* 115, 939-957.
- Fernández-Ordoñez, Inés. 2009. “Dialect grammar of Spanish from the perspective of the Audible Corpus of Spoken Rural Spanish (or Corpus Oral y Sonoro del Español Rural, COSER)”. *Dialectologia* 3, 23-51.
- Gottschalk, Maria Filipa, Maria da Graça Themudo Barata and José Victor Adragão. 1974. Introdução. *Questionário Linguístico*. Lisboa: Instituto de Linguística.
- Kayne, Richard. 1996. Microparametric Syntax: Some Introductory Remarks. In James R. Black and Virginia Motapanyane (eds.) *Microparametric Syntax and Dialect Variation*. Amsterdam: John Benjamins.
- Lobo, Maria. 2001. On Gerund Clauses of Portuguese Dialects. In Alexandre Veiga, Víctor M. Longa and JoDee Anderson (eds.) *El Verbo entre el Léxico y la Gramática*. Lugo: Tris Tram. 107-118.
- Lobo, Maria. 2008. “Variação morfo-sintáctica em dialectos do Português europeu: o gerúndio flexionado”, *Diacrítica, Ciências da Linguagem*, Revista da Universidade do Minho, Braga, 22.1, 25-55.
- Leite de Vasconcellos, José. 1901. *Esquisse d'une Dialectologie Portugaise*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa/Instituto Nacional de Investigação Científica. 3rd edition, 1987.
- Milroy, Leslie, 1987, *Observing and Analysing Natural Language: A Critical Account of Sociolinguistic Method*, Basil Blackwell, Oxford.
- Pereira, Sandra. 2003. *Gramática Comparada de a Gente – Variação no PE*. MA dissertation. University of Lisbon.
- Remacle, Louis. 1952-60. *Syntaxe du Parler Wallon de la Gleize*. Paris: Société d'Édition “Les Belles Lettres”. vol. 1 (1952), vol. 2 (1956), vol. 3 (1960).
- Segura, Luisa. 2006. “Dialectos Açorianos. Contributos para a sua classificação”. In M. Clara R. Bernardo e Helena M. Montenegro (orgs.) *I Encontro de Estudos Dialectológicos – Actas* (2003), Instituto Cultural de Ponta Delgada, Ponta Delgada, pp. 325-344. (http://www.clul.ul.pt/equipa/mcruz/2006_12.pdf)
- Schütze, Carson T., 1996, *The Empirical Base of Linguistics: Grammatical Judgments and Linguistic Methodology*, University of Chicago Press, Chicago.